

Daniel Raizman



## Questão de Justiça

raizman@freixinho.adv.br

### Ilhas Malvinas

**D**o lado espanhol, afirma-se que na expedição de Fernão de Magalhães, em 1520, Esteban Gómez, no comando de uma das embarcações, teria descoberto as ilhas quando voltava para Espanha. Do lado britânico, afirma-se que John Davis teria realizado a observação das ilhas em 1592 e Jhon Strong, teria realizado o primeiro desembarque, batizando-as de Falklands, em 1690.

Por além da discussão ocorre que há mapas espanhóis, anteriores a 1592, incluindo as ilhas, e até então, somente eram eles os que navegavam o Atlântico Sul, de modo que, se o direito for estabelecido em função da descoberta, deveria ser reconhecido em favor da Espanha.

As ilhas foram ocupadas em 1764 pelos franceses a mando de Louis Antoine de Bougainville, que fundou uma base naval em Port Louis, chamando-as de Îles Malouines. Os espanhóis protestaram e obtiveram a devolução das ilhas, que ficaram no poder do governador espanhol Ruiz Ponte, transformando-as em Malvinas. Em 1765, uma expedição inglesa ocupou as ilhas, porém a Espanha reclamou via diplomática, obtendo como resultado a desocupação em 1770. Para Inglaterra a questão tinha-se transformado em uma questão de honra, motivo pelo qual exigiu a restituição de suas posições. Como a Espanha não tinha condições de enfrentar a Inglaterra, Carlos III negociou a devolução, em troca da promessa secreta de que Inglaterra depois abandonaria as ilhas, o que se concretizou em 1774.

Na América espanhola foi criado o Virreinato del Rio de la Plata em 1776, sendo as ilhas Malvinas incluídas ao território da governação de Buenos Aires. Em 1810 ocorreu a Revolução de Maio, com a qual começou o processo emancipador que culminou, em 1816, com a declaração da Independência da República Argentina, herdando os direitos espanhóis segundo o princípio "uti possidetis juris", segundo o qual as emancipadas Provincias Unidas del Sud lhes correspondem os mesmos limites que o extinto Virreinato del Rio de la Plata.

Em 1820, a fragata argentina La Heroína foi enviada a Malvinas para tomar posse definitiva das ilhas e em 1828 o governo de Buenos Aires otorgou a Luis Vernet a concessão

**As ilhas Malvinas têm sido objeto de disputa há mais de**

do porto Soledad para a criação de uma colônia. Vernet levou cem gauchos e índios para a criação de gado, sendo nomeado governador em 1829.

O Reino Unido reconheceu a independência da Argentina em 1825 sem fazer qualquer reclamo sobre as ilhas. Porém, em 1829, o rei Jorge IV comunicou ao governo de Buenos Aires que considerava possuir direito de soberania sobre as ilhas em razão do seu primeiro descobrimento e subsequente ocupação.

O capitão John James Onslow comandando a fragata Britânica HMS Clio, em 1833, chegou às ilhas e informou que o império britânico retomaria a posse. O capitão argentino José Maria Pinheiro, considerando que não havia condições para a resistência, embarcou seus homens e voltou para a Argentina. O "Puerto Soledad" transformou-se em "Puerto Stanley"; desde então a Argentina tem reivindicado sua soberania.

A ditadura argentina, com o intuito de ter popularidade, em abril de 1982 decidiu tomar as Ilhas pela força, iniciando um conflito bélico que culminou com o triunfo inglês em junho desse ano, retornando as ilhas ao domínio britânico, que reforçou sua presença nas ilhas.

Com a volta da democracia, o governo argentino tem reivindicado a soberania das ilhas, requerendo ao Reino Unido iniciar negociações, porém este manteve a posição tradicional de rejeitar qualquer tipo de negociação ou arbitragem internacional a respeito da soberania das Ilhas.

A posição inicial do Reino Unido, na atualidade foi substituída pelo direito da autodeterminação do povo das ilhas, o que evidencia a fraqueza do seu argumento inicial, chegando ao extremo de tachar a Argentina de colonialista.

A Argentina, por sua parte, manteve coerência com seu histórico de reclamação, plasmado na última reforma constitucional, de 1994, que incluiu nas suas disposições transitórias que "ratifica su legítima e imprescriptible soberanía sobre las Islas Malvinas..." e que "La recuperación de dichos territorios y el ejercicio pleno de la soberanía, respetando el modo de vida de sus habitantes, y conforme a los principios del derecho internacional, constituyen un objetivo permanente e irrenunciable del pueblo argentino.

A política externa argentina tem aprofundado as reclamações, que desde sempre considerou legítimas; e assim na atualidade se faz sentir no âmbito regional e global. Embora os crescentes problemas internos do país vizinho poderiam vislumbrar na questão Malvinas uma estratégia de desvio de atenção, aproveitada também pelo Reino Unido, o certo é que a reclamação reflete anelos históricos de integração desse território, que após a guerra de 1982 tornou-se matéria extremadamente sensível e irrenunciável no plano político e social, além do eventual interesse econômico da região, após as pesquisas realizadas a respeito da possível extração de petróleo.

**300 anos. Inicialmente espanhóis e britânicos reclamavam para si a soberania.**

**Agora, o governo argentino requer que o Reino Unido inicie as negociações**

**Daniel Raizman** é mestre em Ciências Penais (UCAM), especialista em Direito Penal Econômico Europeu (IDPEE-Coimbra), doutor em Direito Internacional e da Integração Econômica (UERJ), Professor de Direito Penal (UFF). Parecerista do escritório de advocacia criminal Freixinho Advogados.